

VISÃO DO CORREIO

O bom combate à obesidade

Na última quinta-feira, o Ministério da Saúde requereu à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) a inclusão das canetas emagrecedoras (GLP-1) no rol de medicamentos ofertados pelo SUS. Como justificativa, a pasta alegou o crescimento acelerado de brasileiros com sobrepeso e obesidade. Os números são preocupantes. Em um intervalo de 18 anos, o contingente de adultos com obesidade mais do que duplicou. Passou de 11,8% em 2006 para 25,7% em 2024. Segundo o Ministério da Saúde, esse problema de saúde pública exigirá acompanhamento médico e tratamento por longos períodos, com impactos na redução da mortalidade, na qualidade de vida dos pacientes e nos gastos do sistema de saúde. Em relação ao excesso de peso, o sistema Vigitel também identificou uma tendência de alta. O percentual de adultos nessa condição aumentou de 42,6% em 2006 para 62,6% em 2024. Ainda segundo os dados levantados pelo governo federal, houve um aumento nos casos de diabetes. A proporção de adultos com diagnóstico médico autor-referido (quando o paciente informa a condição com base no que ouviu de um profissional de saúde) subiu de 5,5% em 2006 para 12,9% em 2024. Ao pedir a inclusão das canetas emagrecedoras no SUS, o Ministério da Saúde busca enfrentar um problema que atinge, portanto, uma enorme parcela da população brasileira. E não se pode falar em combate à obesidade sem considerar os aspectos econômicos. O excesso de peso está diretamente ligado à alimentação de má qualidade, com alto consumo de produtos ultraprocessados. Estimular hábitos alimentares saudáveis é uma parte do trabalho a ser feito, especialmente em um contexto em que a inflação dos alimentos ainda pesa no orçamento doméstico.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

A fé no voto

Os debates estão acalorados, eu sei. Ouço e vejo o brandir das massas empunhando ideias e bandeiras como se tivessem protegendo a própria vida. De certa forma, estão. Defendem seu jeito de pensar, de existir e de se opor ao que não acreditam. Sei que, mesmo com esse barulho ensurdecedor, é preciso escutar um chamado maior. O mais importante deles é o grito de socorro da democracia. Tanto barulho só existe porque somos livres para gritar nossas escolhas. A quem pedimos quando todas as conquistas das últimas décadas são ameaçadas? Eu tenho incondicionalmente fé em Deus. Mas também tenho fé no voto. Quando vejo a fé romper o silêncio para pedir pela democracia e ser abruptamente silenciada, penso que estamos em outro estágio da civilização: a barbárie não poupa nem santos, que dirá a boa palavra. O que os bispos disseram de tão grave? Pediram pelo voto consciente, destacando pontos importantes, como a defesa da soberania, e alertando sobre a manipulação da fé. A meu ver, a CNBB ocupou lindamente o dever de informar aos cristãos. Ainda lançou um manifesto, em que diz: “A democracia é o chão comum onde nossas diferenças podem existir sem medo”. A palavra ecoou mesmo diante da resistência imposta pelo poder dos que controlam algoritmos. Sabe por quê? Porque a verdade sempre encontra um caminho. Isso é obra de Deus, mas também dos humanos conscientes. O post do manifesto diz assim: “Em um país marcado pela diversidade de crenças, tradições e formas de viver a fé, o diálogo é fundamental para construir uma sociedade

E o remédio para esse mal também é caro. Até pouco tempo, era comum canetas emagrecedoras custarem mais de R\$ 2 mil. Em agosto, a Conitec havia recomendado a não inclusão da liraglutida e da semaglutida, princípios ativos de medicamentos agonistas, no sistema público de saúde. O argumento era o impacto financeiro no orçamento do SUS —aproximadamente R\$ 8 bilhões anuais. Desta vez, o Ministério da Saúde observa uma redução de até 70% no preço desses produtos, além do desenvolvimento de similares nacionais, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “Até o momento, 25 canetas emagrecedoras já foram registradas no país, sendo 14 delas em 2026, fruto direto da estratégia de fomento do Ministério e da Anvisa, incluindo versões produzidas nacionalmente e medicamentos genéricos. E novos registros ainda são esperados. A ampliação da concorrência fez do Brasil o país com a maior variedade do produto no mundo e derrubou os preços no varejo”, informou a pasta no requerimento da última quinta-feira. O Ministério da Saúde ressalta que a inclusão das canetas emagrecedoras no SUS virá acompanhada de uma seleção criteriosa de pacientes com indicação médica para esses medicamentos. Preservar a saúde pública exige regulamentação responsável e uma política que auxilie, sobretudo, a população mais vulnerável. Assim como ocorreu com a vacinação no pandemia de covid-19, o governo tem papel fundamental na implementação de ações que ampliem o acesso à saúde, um direito constitucional. Havendo responsabilidade orçamentária, contratos firmados dentro da lei e acompanhamento médico rigoroso a pacientes com sobrepeso e obesidade, a popularização das canetas emagrecedoras pode se tornar mais uma ação bem-sucedida do SUS.

em que cada pessoa tenha respeitado o direito de crer, não crer e viver com dignidade. Diante da intolerância religiosa, do racismo religioso e da desinformação, somos chamados a fortalecer valores como o respeito, a liberdade, o diálogo e a busca pelo bem comum”. Parece fácil de assimilar, mas os que usam a fé para orquestrar o poder não conseguem engolir. Convivo com católicos, evangélicos, praticantes de religiões de matriz africana e de outras manifestações de fé. Todos querem o mesmo: o direito de escolha e de livre expressão da sua fé. Não merecem ser enganados e roubados, como acontece em alguns templos escusos, que, na verdade, são fachadas para crimes e para a opressão de fiéis. No sentido bíblico, a dignidade é o valor sagrado e a honra que cada ser humano possui por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Está no livro sagrado. A dignidade não depende de riquezas, é um dom divino dado a todas as pessoas. Basta uma busca no Google para saber. A Bíblia professa ensinamentos, e a Constituição elenca direitos fundamentais, dignos e sagrados. São complementares para a nossa salvação e proteção. Não precisamos pensar igual, podemos ter crenças diferentes e praticar rituais tão diversos como o país continental e miscigenado que somos. Podemos até não ter a fé religiosa e viver longe de todas as suas manifestações. Mas a fé na democracia deveria ser soberana, pois é o único espaço onde se celebra o respeito à diversidade, a abertura ao diálogo, à convivência pacífica com quem não necessariamente vive sob a mesma cartilha que nós.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bets 1

Legalizadas em 2018 e regulamentadas em 2023, as apostas esportivas (bets) parecem ter se tornado um problema justamente às vésperas do primeiro turno das eleições. Durante a Copa do Mundo, quando estavam no auge da exposição, ninguém no governo cogitou bani-las. O país levou anos para construir esse marco, o Congresso aprovou, o Executivo regulamentou e as empresas pagaram para operar, investiram e se submeteram a regras de fiscalização, tributação e defesa do consumidor. Mas eis que decidiram mudar as regras do dia para noite. Não se trata de ser contra ou a favor das bets, mas, sim, de cobrar coerência. Nenhuma norma é intocável: se há falhas, que sejam corrigidas; se é preciso endurecer, que se endureça; quem descumpra a lei, que seja punido. Porém, aperfeiçoar é muito diferente de demolir. Uma canetada de evidente viés eleitoral abala a segurança jurídica e atinge empresas, clubes de futebol, empregos, publicidade, tecnologia e até mesmo a arrecadação, razão pela qual o próprio governo Lula, recordista em receitas tributárias, regulamentou o setor. O resultado pode ser menos recursos para o esporte, menos dinheiro público e mais clandestinidade. Aliás, a incoerência é antiga: o mesmo Estado que libera as apostas esportivas mantém proibidos os cassinos e outros jogos de azar. Falta critério, sobra conveniência.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Bets 2

A posição dos times brasileiros contra a proibição das apostas on-line é vergonhosa e absurda. Estão nadando em cifras milionárias ao custo nefasto da destruição de vidas de famílias pelo endividamento proveniente de jogos de azar. Isso é um absurdo! Esse tipo de futebol deve, sim, desaparecer!

» **Fred Adejar**
Goiânia (GO)

Inflação

A previsão da inflação veio acima do esperado. Como sempre, a culpa é distribuída entre tarifa, passagem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fim das bets: a corajosa e firme decisão de Lula deu início ao chororô de clubes e de políticos. Que chorem, mas clubes de futebol financiados por bets deveriam reembolsar o SUS nas suas despesas com tratamento de viciados em jogos on-line.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Mexer em bets foi fácil. Quero ver mexer na taxa de juros que beneficia os bancos.

Joelson Cardoso — Manaus (AM)

Daniel Vercaro já foi chamado de: “mermão”, “irmão”, “Dani”, “lindão” e até “meu amor”. “Mamãe passou açúcar em mim”. E, pelo jeito, não economizou.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Conselho do MPF arquiva pedido de apuração contra o procurador-geral da República por suposta relação com Daniel Vercaro. Se os brasileiros fossem unidos como esses caras são, um defendendo o outro, o Brasil seria o melhor país da galáxia.

Alberico Sampaio — Guarujá (SP)

Até agora o treinador italiano Carlo Ancelotti não justificou sua badalada contratação para nossa seleção. Ao contrário, contra a frágil Austrália, já nos descontos escapamos de um vexame inimaginável. Afinal, o que esperar da outrora respeitada canarinha?

Sylvio Belem — Recife

» **Ricardo H. Pires**

Brasília

aérea, tomate, bônus que acabou, e não à falta de coordenação econômica. Enquanto os analistas revisam as projeções, o contribuinte enfrenta um supermercado, transporte e energia mais caros, e a certeza de que o custo de vida sempre será maior que o seu salário. O mais interessante é que, quando a inflação está alta, os preços sobem; quando a inflação baixa, os preços também sobem. E os salários sempre defasados. Que economia de mercado é essa?

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Obrigado, Zuenir Ventura

Conheci Zuenir Ventura em 1972, no Rio de Janeiro. Era o editor da *Revista Visão*, muito respeitada. Eu fazia mestrado em ciência política e fui procurado por um professor, Amaury de Sousa, querendo saber se gostaria de escrever resenhas de livros para a revista. Fui conversar com Zuenir, foi excelente, e ele me deu um exemplar do livro *Entre o passado e o futuro*, de Hannah Arendt, para resenhar. A tarefa era de grande responsabilidade, já que a autora era uma famosa pensadora alemã, ligada ao pessoal da Escola de Frankfurt, que defendia a democracia e se notabilizara por escrever e combater o autoritarismo. No livro, Hannah Arendt analisou a crise dos valores filosóficos, éticos e religiosos do Ocidente, que sucumbiram às ideologias radicais, que sufocaram as democracias e levaram à ascensão de regimes autoritários, sem qualquer limite moral, ético ou de humanidade, como o nazismo, para o qual ela cunhou o termo totalitarismo. Embora tenha sido publicado no Brasil em 1961, o livro parece estar atualíssimo para o Brasil de 2026, onde movimentos políticos, sem programas consistentes e estruturas para resolver os problemas do país, buscam o poder, pelo poder, mobilizando pessoas pelo ódio, com base em ideologias vazias e radicais. Obrigado por acolher minha contribuição na *Revista Visão*, Zuenir Ventura. Você foi um iluminado. O que eu aprendi já na minha primeira resenha, acredito ser útil até hoje.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Opinião

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br